

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

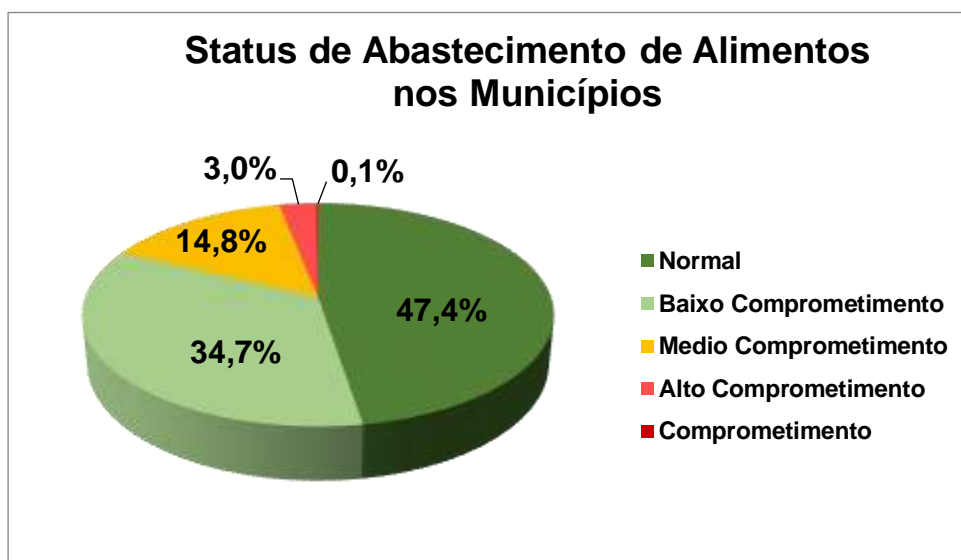
Período 25 a 29 de maio

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 25 a 29 de maio de 2020, foram realizadas pesquisas em 755 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

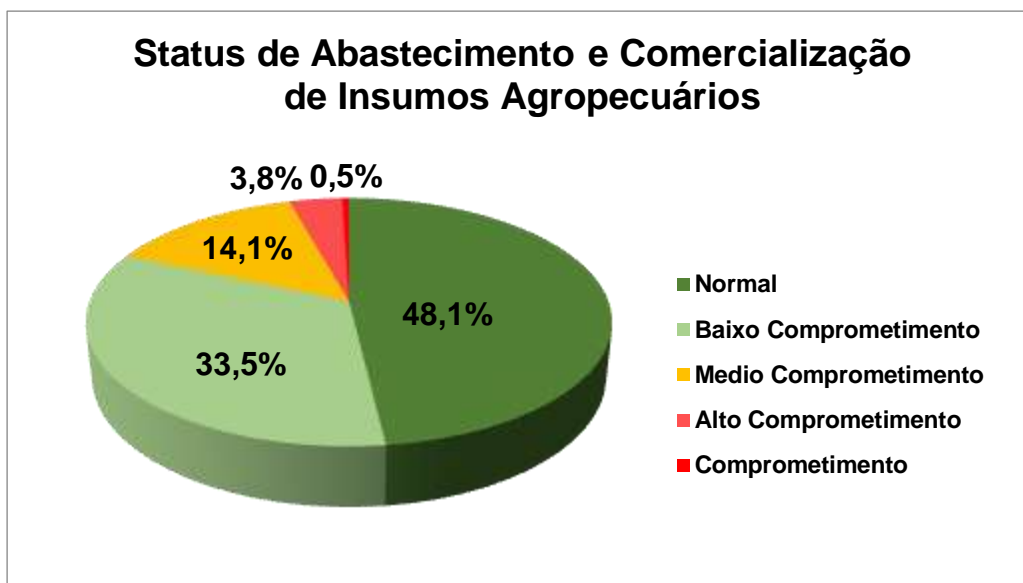
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 82,1% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 14,8% tiveram impactos parciais e em somente 3,1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma melhora de 1,6% em relação a normalidade do abastecimento, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 81,6% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 14,1% municípios tiveram impacto parcial e apenas 4,3% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos e, porém, apresentando um cenário de ligeira piora de 0,7% na normalidade em

comparação com a semana anterior, porém ocorreu uma melhora na questão do aumento dos preços de insumos agropecuários identificado uma redução de 2,5% em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

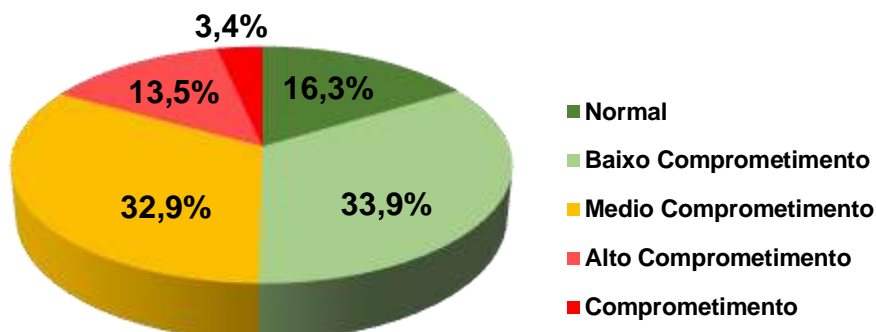
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 50,2% municípios do estado, em 32,8% houve comprometimento parcial e em 16,9% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de estabilidade em relação a normalidade, porém o quadro de municípios com comprometimento efetivo melhorou em 2,2%. Apesar disso continua persistindo o impacto forte sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 87,6 %, com ligeira melhora em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55,6%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 46,6%, em terceiro lugar carnes 35,9% e frutas com 34,7% e leite 31,7%, aumentando em 2% o percentual de municípios com dificuldades comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 70,1 66% dos municípios mantiveram estáveis, em 10,4 9,1% houve alta e em 23,5 20,8% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 2,7% em relação a queda de preços e uma melhora de 4,1% em relação a manutenção dos preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar

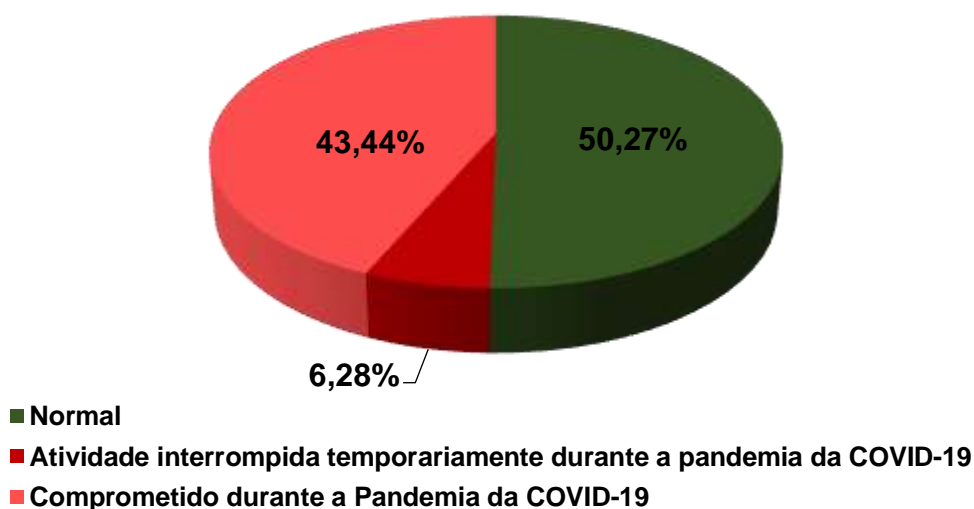


Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

O status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais apontou situação de alerta na semana de 25 a 29 de maio com uma melhora de 4,02 % em comparação a semana anterior. Do total de 366 estabelecimentos pesquisados, 49,72% apresentaram algum tipo de comprometimento no funcionamento. O principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 68,29% dos estabelecimentos, com tendência de melhora de 3,88% em relação a semana passada.

No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



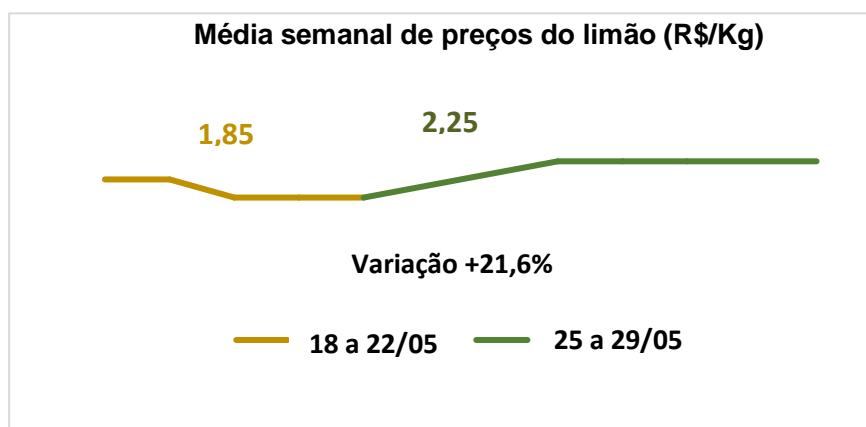
Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 18 a 24 de maio e status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Inclusive o abate de bovino tem apresentado desempenho melhor que os anos de 2018 e 2019 para o mesmo período, dessa forma, não há no momento risco de desabastecimento desses produtos.

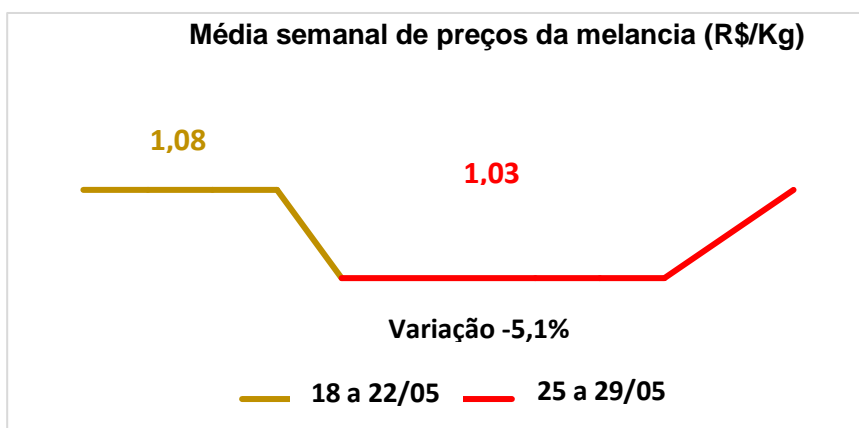
Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 18 a 29 de maio, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana anterior, temos os seguintes quadros.

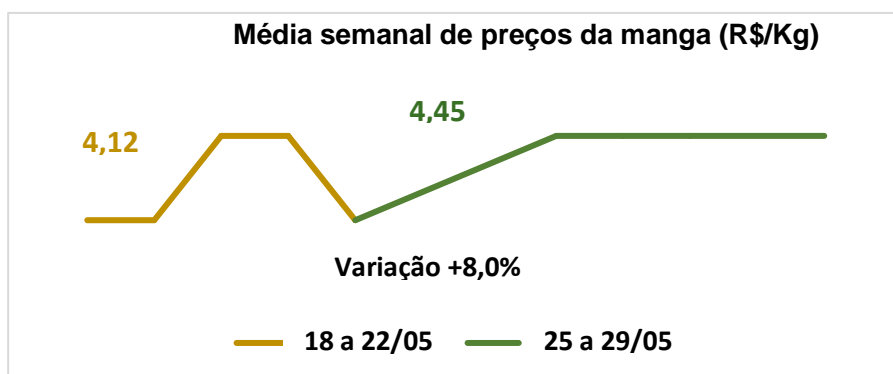
Estabilidade de preços médios no caso do abacaxi, banana, maçã, mamão e uva. Analisando as frutas cítricas, a laranja sofreu desvalorização pela elevada oferta das variedades e pela intensificação do clima frio. Já o limão tahiti, mesmo com a demanda interna desaquecida, os bons preços no mercado externo elevaram as cotações nacionais.



Com o clima frio, os preços médios do coco verde e da melancia sofreram queda na última semana, mas a tendência é a valorização da melancia pela redução na oferta.

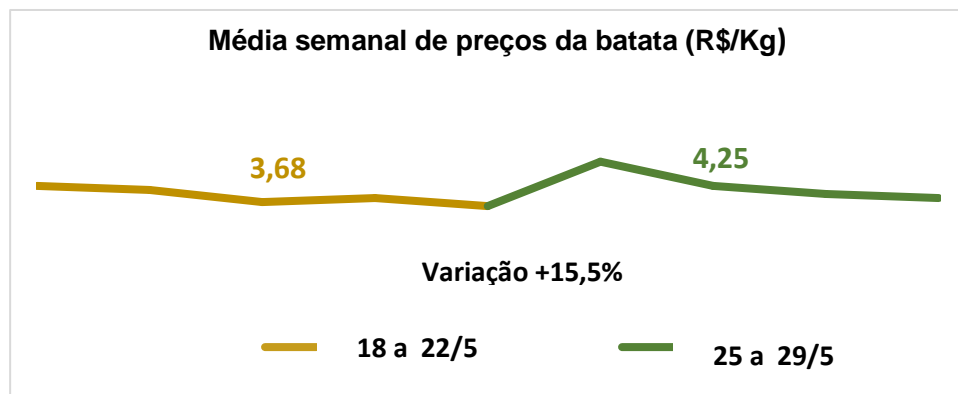


Na semana de 25 a 29 de maio, a manga apresentou maiores cotações pela baixa oferta e seguida estabilização, já que as frutas disponíveis no mercado não têm participação nas exportações, impedindo novas altas.

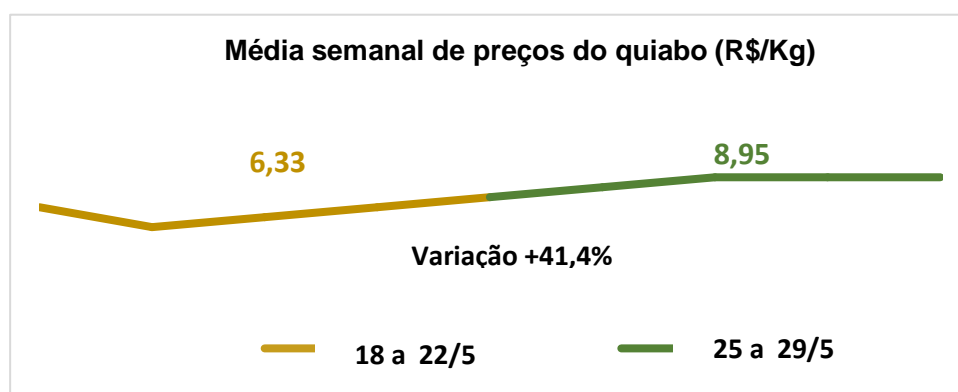


A comercialização de hortaliças dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 18 a 29 de maio, das dez principais hortaliças comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação à semana anterior, temos os seguintes quadros.

Estabilidade de preços médios no caso do alho e o pimentão. Os preços da batata no início da última semana começaram com forte alta, consequência das chuvas no sul do país que atrapalharam a colheita e diminuíram a oferta nas centrais de abastecimento. Os preços recuaram com o tempo firme e o aumento da disponibilidade dos tubérculos, mas ficaram acima dos da semana anterior.

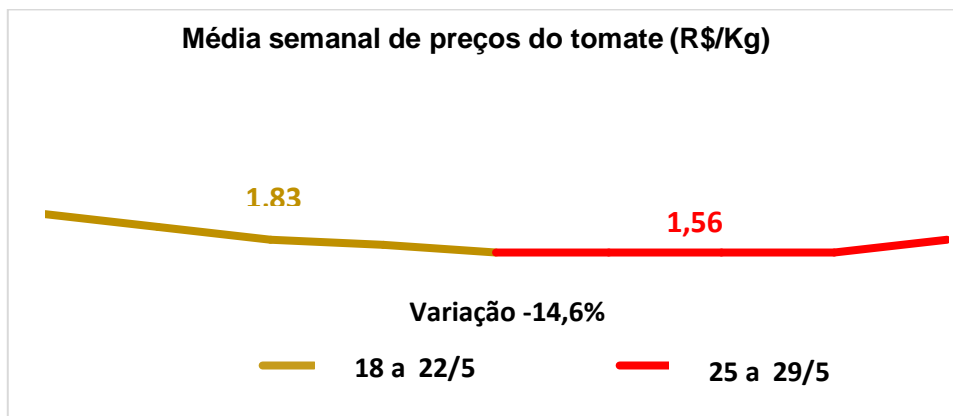


O quiabo, fora da safra, demonstrou forte valorização, já que as baixas temperaturas prejudicam o desenvolvimento da lavoura e diminuem a oferta. A abobrinha italiana, também fora de safra, apresentou preço médio mais elevado em relação à semana anterior, variações observadas pelo menor volume ofertado.



O início da safra mineira de cebola provocou a queda da cotação na primeira semana e os preços continuaram no mesmo patamar no resto do período. A cenoura também sofreu desvalorização e apesar da oferta estável, a diminuição no consumo por parte dos consumidores fez com que os preços caíssem.

O tomate, pela terceira semana seguida, apresentou diminuição nos valores de comercialização, decorrência do aumento do volume disponibilizado pela safra de inverno e pelo inevitável enfraquecimento da demanda.



O chuchu, que está em plena safra, teve quedas sucessivas ao longo do período apresentando preço médio menor na última semana. O preço da abóbora moranga apontou variações no período e o preço médio final foi inferior ao da primeira semana.

Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persiste as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. Porém devido queda da demanda causada pelo fechamento de estabelecimento associados a setor de refeições, continua impactando nos preços pagos aos produtores mantendo a tendência de queda na maioria dos produtos pesquisados.